

Figueiredo recusa qualificação de malufista

SÃO PAULO — O Presidente João Figueiredo recusou ontem em São Paulo a qualificação de malufista ao ser interpelado por um repórter à saída de mais uma sessão de fisioterapia:

— Presidente, o vocabulário nacional foi acrescido de dois adjetivos — tancredista e malufista — e de dois verbos — malufar e tancredar. Estes adjetivos são normalmente agregados a nomes de seu Ministério, mas nunca ao seu. O senhor é malufista?

— Não — respondeu Figueiredo, completando:

— Agora, acrescenta aí um que é muito antigo: chatear. E o verbo regular chatear.

O Presidente, analisando o quadro sucessório, considerou prematuro falar-se em candidato favorito e disse que o resultado da disputa presi-

dencial só será conhecido após a votação no Colégio Eleitoral.

Ao ser indagado sobre se a maior dificuldade que Maluf encontra é unir o PDS ou obter votos na Oposição, afirmou:

— Isso não é comigo. É com ele.

Repetiu então, que não é profeta para saber se Maluf será bem sucedido nesta tarefa.

PLAGIO

Segundo Figueiredo, Maluf plagiou Napoleão Bonaparte quando disse que em uma eleição o errado é perder (a frase original seria "em uma batalha o errado é não vencer"), mas disse concordar com o candidato do PDS.

O Presidente confirmou o apelo feito na quarta-feira ao Ministro César Cals para que se empenhe em conseguir os votos dos andreazzistas para a candidatura de Paulo Maluf.



Figueiredo reúne os Ministros da casa: Medeiros (à esquerda), Ludwig e Venturini